

MURAD, M. **Sociologia e Educação Física**: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009. 204 p.

TAVARES, Davi, *Instituto Federal Tecnológico da Bahia – IFBA*, Bahia - Brasil

A relação entre a Sociologia e a Educação Física, ou vice-versa, conquanto já tivesse sido objeto de algumas reflexões e textos, ainda esperava um estudo que descortinasse a fortuna dos variados temas e proposições que se localizam na interface dessas duas áreas do conhecimento. Agora, não mais. Em grande estilo, Maurício Murad e o seu *Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes* estabelecem término à expectativa.

A motivação básica de Murad, para construir o texto, é “discutir algumas interações possíveis, prováveis e necessárias entre estas duas áreas do saber humano, a sociologia e a educação física, de uma forma que pretendemos que seja mais direta, mais simples, didática mesmo” (p. 17). Além de “Examinar, a partir da sociologia, algumas possibilidades desse diálogo; (...) estudar o que a sociologia pode oferecer como ajuda para a educação física e para o desempenho de seus profissionais, em particular aqueles que se dedicam mais diretamente às áreas de cultura e sociedade” (p. 163).

Embora o autor considere – modestamente - o seu texto como apenas “mais uma visão sobre o assunto” (p. 25), a nosso ver, ele vai além. É mais que uma visão: por sua acuidade integradora e generosa (em ensinamentos aos profissionais, estudiosos, e interessados dessas duas áreas do conhecimento), sem análoga na incipiente bibliografia nacional sobre o tema; por ser reflexo de vivência, visto que Murad, sociólogo e doutor em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto, Portugal, não é neófito em seu *métier*: trabalha na

área dos esportes, mais especificamente do futebol, há 23 anos, desde 1986; e ainda por decorrer de alentado desejo: “Venho alimentando essa ideia de integrar os saberes da sociologia e da educação física desde maio de 1990, no Departamento de Ciências Sociais [onde exerce a docência], do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro” (p. 19). Assim sendo, pelo menos dois aspectos do livro merecem destaque.

O primeiro aspecto alude ao teor das reflexões oferecidas pelo autor, ou seja, ao próprio conteúdo de sua obra: a habilidade pedagógica e didática do autor é expressa de maneira eficiente, simples (nunca simplória), objetiva. Para tanto, ele inicia pela exposição da perspectiva sociológica através de uma panorâmica onde autores clássicos (Marx, Durkheim e Weber), o método sociológico, autores “clássicos contemporâneos” (Elias e Bourdieu) são delineados progressivamente em conformidade com o objetivo da obra. Uma vez que, “Além da contextualização, inúmeros conceitos produzidos pela tradição sociológica atuam como verdadeiros instrumentos teórico-metodológicos de pesquisa e interpretação de diversas realidades em vários campos da sociologia propriamente dita e para além dela mesma” (p. 38). Nessa abordagem, a intenção do autor foi demonstrar as possíveis contribuições da Sociologia às práticas da Educação Física.

Em seguida, ele assenta o nexos da Sociologia com a Educação Física pela razão de que “A educação física, o nosso propósito específico neste ensaio, é um desses universos que podem usar e efetivamente têm usado muito das conceituações e método das ciências sociais. (...) Em contrapartida, a educação física tem oferecido à sociologia uma gama

variada de objetos de estudo e pesquisa de ‘fundo social’ e algumas possibilidades de intervenção profissional, o que agrega valor a uma ciência que, historicamente, tem sido mais ‘pura’ que ‘aplicada’” (p. 38, 39).

Expandindo um pouco mais a relação ajustada, Murad adentra ao território da sociologia brasileira ainda no âmbito da visão sociológica. Em breve síntese, expõe “algumas contribuições substantivas da sociologia e de outros setores do pensamento social brasileiro à educação física” (p. 136). Autores como Gilberto Freyre, Rui Barbosa, Fernando de Azevedo, Mário de Andrade, Câmara Cascudo, João Lyra Filho, Mário Filho, José Lins do Rego, Roberto DaMatta são examinados com indicações precisas de suas importâncias e contribuições “para a construção dos espaços de ensino, pesquisa e extensão da educação física” (p. 136). Como o próprio autor revela, o exame desses autores é “uma introdução para grandes jogadas” (p. 135), ou seja, uma análise percuciente, instigante, propositiva mesmo, para outros estudiosos (re)tomarem as várias possibilidades de estudos, de pesquisas ali aludidas.

Por último, Murad busca esclarecer, com a exposição de algumas reflexões e alguns conceitos atrelados à Sociologia, as relações políticas que acontecem entre a Educação Física e outros aspectos diversos da realidade histórica e social. Nessa perspectiva, a Educação Física é sopesada na tentativa de desmistificar alguns preconceitos difundidos contra ela como, por exemplo, o de que “o pessoal da área [de educação física] tende mais para a ‘alienação política’, não se importando em ter ‘consciência’ da realidade social, já que está mais preocupado com a aparência física e a modelação do corpo do que com qualquer outro interesse” (p.161).

Além disso, do ponto de vista histórico e sociológico, são inegáveis as relações entre política e esporte e atividades lúdicas e linguagens corporais; a política se faz presente na educação, na cultura, na sociedade. “Poderíamos dizer que são inegáveis as relações entre política e educação física, já que suas práticas corporais e lúdicas e esportivas encontram-se inseridas num determinado contexto social e fazem parte de uma educação e de uma cultura” (p. 164).

O segundo aspecto a ser enfatizado – em acordo com o nosso ponto de vista - é a qualidade da exposição desenvolvida por Murad, a qual nos leva a refletir, por similaridade, em Ítalo Calvino e as suas propostas para o novo milênio¹ (que à época se avizinhava). *Consistência, leveza, rapidez, exatidão, visibilidade e multiplicidade* são valores literários que devem ser preservados, conforme Calvino, pela literatura considerada perene. Sem maiores dificuldades podemos associá-los - senão todos, pelo menos alguns - à forma analítica de Murad. Exemplificam isso os seus argumentos explicativos da teoria sociológica: explanações sobre Durkheim e Maus (cap. 5), Marx e Engels (cap. 6), Weber (cap. 7), Elias (cap. 9), Bourdieu (cap. 10), traduzem a perspectiva desses teóricos desvelada com clareza, didaticamente, em seus aspectos essenciais - mormente para o objetivo de seu texto.

Além da exposição, a teoria é instrumentalizada no intuito de tecer amarrações para envolver as duas áreas do conhecimento – Sociologia e Educação Física. Desse modo, vínculos são estabelecidos; posições são firmadas; diversas possibilidades integradoras

¹ CALVINO, Ítalo. **Seis Propostas para o Próximo Milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

entre as mesmas são dispostas no horizonte teórico. É o que encontramos nos capítulos quatro (*Sociologia e educação física*), onze (*Pensamento social brasileiro e educação física*), e doze (*Educação física e política*).

No interesse de dialogar com o autor, indicamos dois deslizes pontuais que poderão, em futura reedição, serem sanados. O primeiro diz respeito ao título do livro não publicado (todavia, de notória existência) de Gilberto Freyre, por terem os originais desaparecidos (extraviados? roubados?), ou nunca sido redigidos. Esse livro, juntamente com *Casa-Grande & Senzala, Sobrados e Mucambos, Ordem e Progresso*, comporia a “Introdução à História da sociedade patriarcal no Brasil”: conjunto de estudos interpretativo pretendido por aquele autor. Pois bem, ele aparece intitulado como *Jazigos e covas rasteiras* (p. 141). Recorrendo ao testemunho do professor e pesquisador Edson Nery da Fonseca - que privou da amizade de Gilberto Freyre desde 1941 até a sua morte, inclusive colaborando com ele em pesquisas na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, para o livro em referência -, ficamos sabedores que a obra teria por título *Jazigos e Covas Rasas*. Mais corretamente: *Jazigos e Covas Rasas, a última morada dos senhores e dos escravos*².

O outro deslize diz respeito à ordem expositiva. À página 157, terceiro parágrafo, o texto, que vinha discorrendo sobre Mário Filho, introduz – por não mais que quatro curtos

² Edson Nery afirma que Gilberto Freyre, no período em que foi deputado constituinte entre 1946 e 1950, planejou escrever *Jazigos e Covas Rasas*. Fez pesquisas na Biblioteca e Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. “Reuniu uma documentação que trouxe para o Recife, embrulhado em um veludo vermelho, colocando-o em estante de sua residência, de onde desapareceu”. Ele também conta que “(...) O título seria *Jazigos e covas rasas, a última morada dos senhores e dos escravos*. Ele preparou uma grande documentação para escrever esse livro, mas não escreveu. Dizia que a documentação tinha sumido de sua casa em Apipucos. (...) Minha explicação é a seguinte: Ele não escreveu porque não queria concluir nada”. Cf. depoimento completo em: JOSÉ, H.; LIRA, V. Livro perdido de Freyre traçou sociologia dos cemitérios brasileiros. Disponível em: <<http://kimitirion.blogspot.com/2010/09/livro-perdido-de-freyre-tracou.html>>. Acesso em: 01 ago. 2010.

parágrafos – outro pensador social brasileiro ligado aos esportes, mais especificamente ao futebol: José Lins do Rego. No parágrafo seguinte aos mesmos, já à página 158, a exposição sobre Mário Filho é retomada, deixando a impressão de que a análise sobre José Lins está incompleta, haja vista a falta de nexos entre os textos.

Não obstante, nada disso compromete o valor da obra. Que julgamos de tal magnitude, ao ponto de arriscarmos vaticínio: a relação entre a Sociologia e a Educação Física brasileiras nunca mais será percebida da mesma maneira por quem (Sociólogos ou não; Educadores Físicos ou não) palmilhar o texto de Murad - uma leitura essencial para iniciantes no estudo do assunto e, ao mesmo tempo, um manual indispensável para os mais experientes.